

## **Mostrar Jesus com o testemunho, desafio do universitário católico; segundo o Papa**

Na mensagem enviada ao VII Foro Internacional dos Jovens

CIDADE DO VATICANO, quarta-feira, 31 de março de 2004 ([ZENIT.org](http://ZENIT.org)).- João Paulo II propôs aos universitários católicos o desafio de fazer com que seus companheiros «vejam» Jesus através do testemunho de sua vida, em uma mensagem enviada ao VIII Foro Internacional dos Jovens.

O encontro, organizado pelo Conselho Pontifício para os Leigos, que se celebra de 31 de março a 4 de abril, reúne 300 rapazes e moças entre 20 e 26 anos comprometidos na vida da Igreja e da universidade, procedentes de mais de oitenta países, assim como de mais de trinta associações ou movimentos.

«Não é suficiente “falar” de Jesus aos jovens universitários: é preciso fazer que o “vejam” através do testemunho eloqüente da vida», é a proposta que faz o Santo Padre aos jovens, com os quais celebrará esta quinta-feira e domingo a Jornada Mundial da Juventude, que neste ano tem caráter diocesano.

O tema que congrega, em Rocca di Papa (localidade próxima a Roma), os participantes no Foro é: «Os jovens e a universidade: testemunhar a Cristo no ambiente universitário».

«Felizmente, hoje se debilitou muito o influxo das ideologias e das utopias fomentadas por esse ateísmo messiânico que tanta influência teve no passado em muitos ambientes universitários», reconhece o Papa no texto.

«Contudo, não faltam correntes de pensamento que reduzem unicamente a razão ao horizonte da ciência experimental e dos conhecimentos técnicos e instrumentais, para encerrá-la em ocasiões em uma visão cética e niilista», acrescenta.

«Estes intentos de fugir da pergunta pelo sentido profundo da existência, além de serem inúteis, podem chegar a ser perigosos», adverte a mensagem pontifícia.

«Jesus é a verdade do cosmos e da história, o sentido e o destino da existência humana, o fundamento de toda realidade! A vós, que haveis acolhido esta Verdade como vocação e certeza de vossa vida, corresponde demonstrar seu caráter racional no ambiente e no trabalho universitário», afirma dirigindo-se aos rapazes e moças católicos.

«Até que ponto incide a verdade de Cristo em vossos estudos, na pesquisa, no conhecimento da realidade, na formação integral da pessoa?», pergunta-lhes o bispo de Roma.

«Pode suceder que alguns dos que se professam cristãos, nas universidades, comportem-se de fato como se Deus não existisse --constata--. O Cristianismo não é uma mera preferência religiosa subjetiva --adverte--, em último sentido irracional, relegada ao âmbito privado».

«Temos de demonstrar que a fé e a razão não são inconciliáveis, e mais, a fé e a razão são como as duas asas com as quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade», assegura citando a proposta que lançou em 1998 com a encíclica «Fides et Ratio».

«Se vossa fé depende unicamente de fragmentos de tradição, de bons sentimentos ou de uma genérica ideologia religiosa, não sereis capazes de aguentar o choque com o ambiente», reconhece por último o Papa.

Por isso, recomenda aos jovens «oração assídua», escolher «bons mestres universitários» e não ficar «isolados em ambientes que com frequência são difíceis, mas participai ativamente na vida das associações, dos movimentos e das comunidades eclesiais que atuam no âmbito universitário. Aproximai-vos das paróquias universitárias e deixai-vos ajudar pelas capelanias».